

nômico. *Chega, farto, quando eleições se aproximam.* Mas está sempre comparecendo, na sua missãozinha de fazer os brasileiros adotarem um certo *way of life*. (...) Dinheiro dessa procedência aluga jornais. Financia eleições de centros acadêmicos. Corre generoso quando se trata de eleger um deputado ou senador que por si só nada representa. *Mas que diz ufano: 'sou anticomunista!'* E não sabe nem o que está falando. Dinheiro dessa procedência, também financia uma fabulosa indústria no País, a do anticomunismo. E safadíssima, pois que é decalcada na premissa de que o Brasil já está praticamente comunizado. Por isso os dólares vêm. E os relatórios vão. *Para inglês ver? Não, americanos.* No caso da imprensa, o trabalho desses maus brasileiros e *maus pan-americanos* (ora!) é facilitado pela crise financeira em que a totalidade dos nossos jornais e revistas se debate. *Crise, essa sim, que é perigosamente comprometedora para a democracia.* (...) *Que pode fazer a agência, entretanto, quando certas verbas de publicidade de importantes clientes estrangeiros são manipuladas fora do Brasil? Que pode fazer, quando certos anunciantes resolvem preterir determinados órgãos, dando as mais diversas explicações para isso?* (...) Boletins fartamente distribuídos, horários em emissoras de todos os Estados do País, livros e livretos, isso todo mundo já conhece. *Tema: anticomunismo.* (...) O segundo caso é mais complicado. Funciona na concorrência a revistas brasileiras — em geral editadas por empresas médias, que se dedicam ao ramo de publicações especializadas, dirigidas para os executivos, os homens de negócios, etc. Empresas que lutam com falta de recursos, que enfrentam o problema do papel caro, etc. *Com as revistas 'Made in Brazil' o negócio é diferente.* Elas têm dólares. Têm programações de anúncios *determinadas fora do Brasil* — e ainda são copiosamente auxiliadas por empresas industriais estrangeiras em operação no nosso País. *São uma arma política.* (...) No que toca à chamada grande imprensa — jornais e revistas não especializados, de apreciável volume de circulação — a técnica é diferente. *Consiste em colocar ou não no index.* Em fazer com que uma bem bolada supressão da publicidade leve o jornal ou revista a entrar em colapso. *A questão é obedecer ou morrer.* Grandes auxiliares dessa técnica são certos políticos, homens públicos e de negócios (estes últimos fazendo politicagem em órgãos de classe), que para viver à base da maior indústria que ultimamente nos exportaram, a do anticomunismo, *são a vanguarda dos interesses antinacionais em suas pressões contra a verdadeira imprensa brasileira.* (...) Bem, a história está contada, que os brasileiros mesmo tomem providências. Que o Governo não deixe a imprensa nacional, sem os recursos da estrangeira, a braços com a crise do papel. Que o Congresso acabe com a orgia de certas verbas suspeitíssimas que nos querem fazer ver branco o